



QUINTA-FEIRA, 13 DE AGOSTO DE 1925

À MARGEM DO CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES DE PORTUGAL

Considerações oportunas --- ¿Um equívoco?

Vem de realizar o seu 2.º Congresso a Associação dos Professores de Portugal. Modesto, sem expectativas dispensáveis, ele sintetizou bem o espírito que deve presidir a essa faixa de educadores, rompendo com arcaísmos, entusiasticamente, se encarnou, na sua função de preparadora intelectual duma geração nova. E porque achamos espiritualmente inestética a escola antiga, rígida e despótica, fábrica de automatos mercenários obsecados pelas doutrinas dogmáticas das sociedades vigentes, verdadeiras oficinas de mônos sem arte e sem beleza, em que o artifício, longe de ser um puro espiritual, se caracteriza numa figura rabujenta adequada ao todo escolar: um pardeiro velho, umas carteiras pesadas a que o aluno parece estar aparatado, e de cujo aparafusamento se ressentiria pela vida fora, sempre timido ou desconexo — por tudo isto, nós rejubilámos quando há poucos anos assistimos a constituição do organismo representativo da nova faixa revolucionária do professorado, ajuinados pela convicção de que ela conseguiria transformar o ambiente escolar, modificando a escola antiga, fazendo-a à sua semelhança, dando-lhe foros de laboratório onde, a par da instrução, se ministre a educação e se modelem as almas infantis no sentido de se eriça Seres.

As proporções do atraço em que se encontra a escola portuguesa, ressaltam mais quando apreciamos as transformações que lá foram sofridas os métodos de ensino.

Enquanto que por cá se eriça embargos à adopção da reforma proposta pelo dr. João Camões, tomando-a como subversiva, em outros países, onde impera desmascaram, o conservantismo, isso que, pouco mais ou menos, de lá foi copiado, existe.

Muitas vezes e constantemente o operariado tem afirmado seu desejo de educar-se. As suas escolas, as poucas que os seus parcos provenientes e inúmeras dificuldades lhe permitem manter, se não são modelares, representam, pelo menos, um esforço digno de alento. Temos, por exemplo, as escolas da construção civil em Lisboa, mantidas quase em absoluto com a receita dum recitação que, mensalmente, aquela classe promove e, além de outras escolas sindicais, temos aquele exemplo admirável dos rurais duma aldeia alentejana que, cheios de entusiasmo, se deram a construir, nas horas vagas do labor obrigatório, um edifício onde instalaram uma escola para os seus filhos.

E' esta necessidade sentida de espalhar muita luz dissipadora das trevas do analfabetismo em que jaz uma grande maioria da população do país, que nos fez vibrar de contentamento — o contentamento de quem da escola mal conseguiu um deficiente exame de instrução primária sem a conveniente educação — ao assistirmos aos dois congressos já efectuados pela Associação dos Professores de Portugal. A parte as questões meramente de ordem corporativa, admiráveis como afirmação vital duma classe menosprezada nos seus direitos à vida, temos verificado um interesse louvável pelas questões pedagógicas. O professor, o operário do ensino, não se dispõe já a continuar manufaturando a sua matéria prima com ferramentas rudimentares e sob métodos vetustos. Oficinas higiênicas, melhor aproveitamento da matéria prima, livre expansão, modelos e ferramentas novas, eis o que ele reclama.

O seu desejo é revolucionariamente justo.

Não faltaria, porém, dificuldades a obstruir a satisfação deste justo desejo. Algumas previmos nós: dos fornecedores de matéria prima, os conservadores hão-de vacilar, recusar talvez, fornecê-la aos adeptos da escola nova; os rotineiros da educação, os velhos mestres-escola não se adaptarão, também, facilmente, ao espírito renovador e, por outro lado, o Estado porá os seus

tristes

Relataram ontem os jornais — como relatam tanta vez — um caso banal de «conto do vigário» no qual entrava como inevitável protagonista um comerciante. Traíava-se D. Piedad hábil no manejo do «conto» que pretendia impingir por 4.000 escudos 25 contos de notas falsas. Quando os palavros já apresentavam os 4.000 escudos para a efectivação da compra, surgiu o guarda 1804, à paisana, que fingindo intervir no caso, foi arrecadando o dinheiro no bôlo. Pelas investigações policiais parece depreender-se que o 1804 estava feito no negócio...

Por este andar acabaremos por não saber, dentro em pouco, se os policiais são vigaristas ou se os vigaristas são que são policias...

A Rússia dos Soviéticos

A Rússia dos Soviéticos continua a ser para toda a Europa ocidental um ponto de interrogação. Que ela não é o paraíso sedutor cujas delícias os comunistas fasciosos cantam em belos gerganteados, sahemos

que é a Rússia dos Sóviets.

PARIS, 12. — Painlevé declarou à saída do conselho de ministros que as perdas francesas na Síria são inferiores a 800 mortos, feridos, prisioneiros e desaparecidos.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se encontra cercado.

O chefe do governo declarou ainda que vai ser enviada uma coluna em socorro do posto da Soucida que se en

O MONOPOLIO DAS AGUAS

Vai ser hoje proposta no Senado a sua supressão

O parlamentar sr. João Carlos da Costa, que bastantes vezes tem abordado o problema dos abastecimentos das águas à cidade, vai hoje apresentar no senado um projeto de lei acabando com o monopólio que a Companhia das Águas possui. Esse projeto de lei é o seguinte teor:

Artigo 1.º—Nos termos da base 17.º do contrato de 27 de Abril de 1857, e base 5.º do contrato de 18 de Julho de 1898, e no prazo fixado nessa lei, o governo fará a remissão dos contratos existentes entre ele e a Companhia das Águas de Lisboa.

Art. 2.º—O governo nomeará uma comissão, composta de: um juiz indicado pela Procuradoria Geral da República, dois engenheiros, um médico, um geólogo, um contabilista e um funcionário superior da Direcção Geral da Contabilidade Pública, a qual dentro de 30 dias após a sua nomeação habilitará o governo com todos os elementos para a remissão dos contratos e para tomar conta dos serviços de abastecimento de águas à capital.

Art. 3.º—As importâncias necessárias para o pagamento a que se refere a condição 5.º do contrato de 18 de Julho de 1898, saíram do fundo, proveniente do aumento de \$40 no prego do metro cúbico de água, a que se refere o decreto n.º 8634 de 10 de Fevereiro de 1923, e a anuidade de que trata a base 17.º do contrato de 1867, será satisfeita pela verba destinada ao pagamento do excesso de consumo.

§ 1.º—Os saldos destas receitas e as importâncias que forem cobrados até a revogação do aludido decreto n.º 8634, serão aplicados à execução da lei n.º 363 de 31 de Dezembro de 1924.

§ 2.º—Revogado o decreto n.º 8634 de 10 de Fevereiro de 1923.

Art. 4.º—Todos os serviços de abastecimento de águas à cidade e às obras, sanatórios, etc., que pelos aludidos contratos de 1867 e 1893 devem passar à entidade que fizer a remissão estarão na posse desta, 60 dias após a publicação desta lei.

Art. 5.º—O Governo garantirá, tanto quanto possível, a situação dos actuais operários e empregados, da Companhia, como assalariados e contratados.

Art. 6.º—O Governo, depois de feita a remissão dos contratos, passará para a Câmara Municipal o serviço de abastecimento de águas.

Art. 7.º—Fica revogada a legislação em contrário.

Um reparo nos permitiu fazer desde já. E' que no projeto afirma-se que "o governo garantirá, tanto quanto possível, a situação dos actuais operários e empregados da Companhia". E' este "tanto quanto possível" é bastante vago, tudo permite, não impedindo sequer que os operários e os empregados sejam lançados para o esquecimento e para a miséria.

O senado recusará o seu voto à supressão desse monopólio, provavelmente...

HORARIO DE TRABALHO

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-lá um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

SOLIDARIEDADE

Pró José da Silva Costa

Como já temos tornado público em *A Batalha* encontra-se gravemente enfermo, vítima dumha doença — a tuberculose — obtida como resultado da sua dedicação à causa dos trabalhadores, o nosso camarada José da Silva Costa, activo militante da Juventude Sindicalista e da organização sindical.

Em virtude da gravidade do seu estado que, segundo a afirmação dumha entidade médica, especializada no tratamento daquela doença, exigia a sua imediata saída de Lisboa para um ponto da província onde José da Silva Costa pudesse respirar ar puro e saudável, ter boa alimentação e absoluto repouso, longe das lutas que o reduziram aquele estado, além do necessário tratamento medicamentoso, esta comissão, composta por camaradas, viu-se forçada a contrair um empréstimo que lhe permitisse atender a essa imprevisível necessidade e as despesas futuras respeitantes à sua estadia na província.

Agora, não só para atendermos ao pagamento desse empréstimo, como ainda para atendermos às despesas que estão tendo lugar com o tratamento daquele camarada e porque o produto que se obtem com listas de subscrição voluntária não nos permite dispensar este meio, vimo-nos forçados a promover a realização dumha festa cujo produto venha ao encontro das necessidades a que esta comissão tem de atender.

A festa terá lugar impreterivelmente em 30 do corrente mês, encontrando-se os bilhetes à venda desde já na sede do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa, calçada do Combro, 38-A, 2.º, todas as noites das 20 às 23 horas. Estamos certos que todos os camaradas adquirirão bilhetes, auxiliando assim um camarada, desde que se lembram que a sua vida depende da solidariedade que lhe for dispensada.

Esta comissão recebeu ontem a quantia de \$2800 proveniente dumha quita fidejura no Manicômio de Lisboa.

A comissão reúne hoje, pelas 20 horas em ponto.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Precio 50c.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Precio 25c.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Precio 50c.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Precio 60c.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. (Desconto aos revendedores).

NA PENITENCIÁRIA

Os reclusos são desumanamente explorados pelos arrematantes das oficinas

A Batalha de 25 de Julho transacto publicou, na sua secção de "A Vida Sindical", uma comunicação da Federação Mobiliária, cuja comissão administrativa aprecia um ofício do Sindicato dos Cesteiros de Gonçalo, resolvendo aguardar novos elementos a-sí-fim de tratar da questão do trabalho na Penitenciária.

Supondo que a falta de elementos a que alude a comunicação, sejam exclarecimentos tendentes a pôr a nô a ignobil exploração a que os reclusos estão sujeitos nas oficinas de estes da Cadeia, como, alias, em todas as oficinas arrematadas — presto-me a fornecer-las.

Para boa compreensão do assunto, principiarei por dizer que os reclusos se encontram a mercê da generosidade dos senhores arrematantes das oficinas, que apenas são obrigados, por contrato com a direcção da Cadeia, a pagar-lhes o salário na seguinte proporção:

Noventa dias de aprendizagem inicial não remunerada, findos os quais se afigure, em igual espaço de tempo, \$50 diários, passando-se sucessivamente de três em três meses a autor \$100, \$150 e \$200, salário máximo que se estabiliza até ao fim da sentença, se era razoável que fosse.

Diz-se e com certo fundamento que o sr. José Miguel Correia já sabia de antemão que o trabalho lhe seria dado, motivo por que já tinha mandado fazer algumas pedras, das que fazem parte do concurso.

Não saberá disto a comissão administrativa do Congresso?

Não sabe também a comissão administrativa que por parte do sr. José Miguel, tentou subornar os restantes concorrentes, oferecendo-lhes alguns milhares de escudos, para assim o mesmo senhor poder fazer o seu jôgo mais à vontade?

Claramente se vê que, em especial para os reclusos de pouca sentença a cumprir, o tal salário é como se não existisse, pois que trabalhando ininterruptamente durante dois ou três anos ainda ficam a dever a "Casa" um casaco de quarte ou uma camisa.

Para estimular os reclusos ao trabalho, há uma gratificação que estando fora do contrato, fica, por esse motivo, ao livre arbitrio dos roceiros de Campolide.

Esclarecemos: Na Cadeia Nacional existem duas oficinas de cesteiros. A n.º 2 e 3, arrematada ao sr. Joaquim António da Silva, (o Saloio), e a n.º 11 e 12, arrematada à viúva e filhos de Joaquim Rodrigues Eu-génio.

Falei do primeiro arrematante, pois que, como ex-assalariado que dele fui, melhor lhe conhigo as manhas.

As gratificações oscilam entre um escudo e cinquenta e 700 diários, anteriores os mais altos, os reclusos que se tuberculam em poucos meses, num trabalho exaustivo.

AI vão exemplos: Um *fauteuil* tecido, leva dez escudos de vime — quatro quilos a \$250 — que sódam com 15\$00 de mão de obra — dia e meio de trabalho contado pela mais alta gratificação, incluindo o salário máximo, período 25\$00. São vendidos a 5\$. Apenas o dôbro!

Um cabaz n.º 2 leva quilo e meio de vime, 35\$75. Salário e gratificação 25\$00. Tinta e verniz, \$20. Total, \$615. São vendidos a 11 escudos para revender. Aqui é mais modesto o sr. Silva. Contenta-se com um lucro de 78%.

Verificando-se que os cinqüenta reclusos que trabalham na sua oficina lhe produzem, em média, mil e duzentos cabazes e em *fauteuils* por mês, constatarmos um lucro nunca inferior a oito mil escudos nesse espaço de tempo.

Para uma roça tão pequena, devemos concordar que não é nada mau! Note-se que o sr. Silva é também arrematante das oficinas de estos da Cadeia de Monsanto, onde paga muito pior. Aqui, se o recluso é castigado por qualquer falta cometida, é castigado por qualquer falta cometida na oficina ou fora dela, depois de cumprir o castigo é transferido de serviço. Assim, aqueles que antes de serem castigados, ganhavam 4 ou 5\$00 de gratificação diária a fazer cadeiras, passam depois a fazer cestos, na categoria de aprendizes, o que lhes rende, na melhor das hipóteses, 1\$000 ou 2000.

Há trabalho de empreitada e de jornal. Se o recluso está trabalhando de jornal, é-lhe dada uma gratificação de forma a nunca exceder a tabela da empreitada.

Mas não ficam por aqui as proezas do sr. Silva.

Não contente com o pequeno lucro que lhe dá a "arrastadissima" indústria que explora, vê de comegiminar na melhor maneira de garantir a inexigibilidade da mina.

Saiu do cérebro desse "honrado" traiçante a seguinte fórmula:

Verniz de Spique 1 quilog. Aditivo nítrico 100 gramas.

Agita-se antes de usar e... pintam-se os cabazes. E' claro que a ação corrosiva do aditivo os põe em estado comatoso no ímum de pouco tempo.

E' inverosímil, mas eu possuo um frasco com um pouco desta mixórdia. De resto, estou habilitado a provar tudo quanto digo. E para terminar, ocorre-me uma pergunta: Porque não toma conta de todas as oficinas a direcção da Cadeia Nacional, como fez a algumas da indústria mobiliária onde o trabalho dos reclusos é muito mais bem pago e menos exorbitante?

E' tempo de correr com esta caterva de "videirinhos" que assentou arraia na Penitenciária.

Um RECLUSO.

Rendimentos dos operários

No Banco do hospital de São José, recebe curativo e recolheu depois a casa, Avelino Rodrigues de Almeida, de 40 anos, natural de Sintra, carroceiro, morador na travessa da Mira, 5, Póço do Bispo, e que ali foi colhido pela carroça de que era condutor, ficando ferido no pé esquerdo.

No Banco do hospital de São José foi pensado recolhendo em seguida a casa, António Luís, de 35 anos, natural de Alcobaça, morador na calçada Moinho de Vento, 43, loja, servente de pedreiro, e que, nas obras do novo Manicômio, no Campo Grande, caiu dentro de uma barreira, ficando ferido na cabeça e contuso no torax.

Esta comissão recebeu ontem a quantia de \$2800 proveniente dumha quita fidejura no Manicômio de Lisboa.

A comissão reúne hoje, pelas 20 horas em ponto.

Cadáver reconhecido

No morgue foi ontem identificado aquele rapaz que ali dera entrada por ter sido encontrado a boiar à tona de água na Cruz Quebrada, onde se supõe tivesse ido tomar banho. Chamava-se Manuel Abreu, contava 17 anos, natural da Guarda, serralheiro, e residia na Estrada dos Prazeres, 105.

EDITIONS SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Precio 50c.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Precio 25c.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Precio 50c.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Precio 60c.

A venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. (Desconto aos revendedores).

UM ESCANDALO?

Em volta dum concurso de cantaria para o palácio do Congresso

Com este título publicámos em *A Batalha* de 8 do corrente um artigo onde fazímos umas leves referências à forma pouco digna como foi aberto o concurso para fornecimento da cantaria para o edifício do congresso, e onde prometímos não largar o caso, sem que fossem esclarecidos os motivos porque se procedeu por uma forma tão ilegal.

Passaram-se dias, e até agora ainda nada nos foi possível saber, continuando a fazer a exploração a que os reclusos estão sujeitos nas oficinas de estes da Cadeia, como, alias, em todas as oficinas arrematadas — presto-me a fornecer-las.

Supondo que a falta de elementos a que alude a comunicação, sejam exclarecimentos tendentes a pôr a nô a ignobil exploração a que os reclusos estão sujeitos nas oficinas de estes da Cadeia, como, alias, em todas as oficinas arrematadas — presto-me a fornecer-las.

Para boa compreensão do assunto, principiarei por dizer que os reclusos se encontram a mercê da generosidade dos senhores arrematantes das oficinas, que apenas são obrigados, por contrato com a direcção da Cadeia, a pagar-lhes o salário na seguinte proporção:

Noventa dias de aprendizagem inicial não remunerada, findos os quais se afigure, em igual espaço de tempo, \$50 diários, passando-se sucessivamente de três em três meses a autor \$100, \$150 e \$200, salário máximo que se estabiliza até ao fim da sentença, se era razoável que fosse.

Diz-se e com certo fundamento que o sr. José Miguel Correia já sabia de antemão que o trabalho lhe seria dado, motivo por que já tinha mandado fazer algumas pedras, das que fazem parte do concurso.

Não saberá disto a comissão administrativa do Congresso?

Não sabe também a comissão administrativa que por parte do sr. José Miguel, tentou subornar os restantes concorrentes, oferecendo-lhes alguns milhares de escudos, para assim o mesmo senhor poder fazer o seu jôgo mais à vontade?

Claramente se vê que, em especial para os reclusos de pouca sentença a cumprir, o tal salário é como se não existisse, pois que trabalhando ininterruptamente durante dois ou três anos ainda ficam a dever a "Casa" um casaco de quarte ou uma camisa.

Para estimular os reclusos ao trabalho, há uma gratificação que estando fora do contrato, fica, por esse motivo, ao livre arbitrio dos roceiros de Campolide.

Esclarecemos: Na Cadeia Nacional existem duas oficinas de cesteiros. A n.º 2 e 3, arrematada ao sr. Joaquim António da Silva, (o Saloio), e a n.º 11 e 12, arrematada à viúva e filhos de Joaquim Rodrigues Eu-génio.

Falei do primeiro arrematante, pois que, como ex-assalariado que dele fui, melhor lhe conhigo as manhas.

As gratificações oscilam entre um escudo e cinquenta e 700 diários, anteriores os mais altos, os reclusos que se tuberculam em poucos meses, num trabalho exaustivo.

Realizamos e continuamos a manter que se havia o propósito de dar o trabalho a quem

MARCO POSTAL

Pôrto.—M. F. Sold.—Recebemos em 21 de Maio, 128\$50 duma quete para Manuel Ramos.

Gorjões.—J. P. C.—Assinatura ficou paga até 28 de Fevereiro.

Tomar.—Agente.—Recebida liquidação.

Guarda.—Agente.—Recebida liquidação.

Riachos.—M. S. S.—Assinatura fica

paga até 26 de Outubro.

Setúbal.—E. F.—Não somos nós que mandamos os livros a que se refere. Livros e cobrança são enviados por C. L. dirigindo-lhe a reclamação.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

1.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 5,48
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 19,54
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	L. C. dia 4 às 17,59
S.	9	16	23	30	Q. M. 11 9,11
D.	10	17	24	31	L. N. 10 12,15
D.	11	18	25	Q. C. 27 4,40	

MARES DE HOJE

Praiamar às 10,08 e às 10,46
Baixamar às 3,02 e às 3,38

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	97500	97525
Madrid cheque	2900	
Paris, cheque...	940	
Suíça, ...	3900	
Bruxelas cheque	910	
New-York, ...	20305	
Amsterdão, ...	8080	
Itália, cheque...	730	
Brasil, ...	2945	
Praga, ...	600	
Suecia, cheque.	5540	
Austria, cheque	2882	
Berlim, ...	4788	

ESPECTÁCULOS

TEATROS
Politóoma—A's 21—O Leão da Estrela.
Fípula—A's 21,30—O moleiro de Alcalá.

Eden—A's 21,30—A cidade onde a gente se aborrece.

Mario Vitoria—A's 20,25 e 25,30—Rataplana.

Cesino de Sintra—A's 21,30—Concerto pelo te-

pe Lapeletière.

Juvenal—A's 21,30—Tríunfo e A Ciada.

Saltos 105—A's 20,25—Variedades.

1. Vlcente (A Graça)—20—Animatógrafo.

Benito Perque—Todas as noites—Concertos e il-

verões.

CINEMAS
Olimpo—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema

Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Pro-

motora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-

perança—Chantecier—Tivoli—Tortoise.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metáfora, assim como todos osas

metáforas, tubos, molas, chaminés de

gas, lampas, vendetas, bombas, etc.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Quantidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a S. A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 80—Lisboa

LIMAS NACIONAIS

de grande finta

de propaganda tem

dado lugar a que

ainda hoje se con-

sumem em Portugal

nos limões, limas,

etc. e limões que

as limas marca

Touro, da Empre-

sação que fornece em melhores co-

ndições.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

os quitos, os miteiros e os centos,

taboas, rodas, pipos, fundos e molas de aço,

tudo que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades os melhores

preços para revenda.

Pedras para isqueiros

ABATALHA

O II Congresso da Indústria de Tanoaria

ocupa-se da greve dos mobiliários de Guimarães e aprova um protesto contra as deportações

Antes de encerrada a 4.ª sessão, é abordada a greve dos mobiliários de Guimarães, sendo apreciada a sua atitude heróica em defesa do regime das oito horas.

Tavares Adão apresenta um protesto contra as deportações de operários sem julgamento e propõe para que se enviem dois telegramas: um ao ministro do Interior reclamando o imediato regresso dos deportados, e outro de saídação aos presos por questões sociais, e especialmente a Nunes Canha e Lúcio dos Santos, vítimas do seu dever e componentes da indústria.

A 5.ª sessão é presidida por António Joaquim dos Reis, secretariado por Joaquim Domingues Couto e Manuel Pereira de Azevedo. Verificando-se a presença de todos os sindicatos, Tavares Adão lê a tese *Caixas de subsídio na doença e reforma para os operários da indústria de exportação vinícola*, com as seguintes conclusões:

1.º Que os Sindicatos ou Associações que constituem a indústria vinícola, só em conjunto, conforme as conveniências e facilidades na respectiva localidade, procedam à constituição de *Caixas de subsídio na doença e reforma na inabilidade para os seus respectivos componentes que laborarão, segundo estatutos especiais e com administração cuidadosamente selecionada no organismo ou organismos da confiança da população associativa*.

2.º Que as Caixas de Subsídios na doença e Reforma para operários da Indústria de Exportação Vinícola sejam subvencionadas pelo patronato no quantitativo de 350 por semana e por cada operário ou trabalhador ao seu serviço.

3.º Que os organismos ponham em prática, segundo a melhor conveniência para a instituição, o processo de cobrança pelos associados entidades subvencionadoras, coorrendo a Federação estes trabalhos.

4.º Que os organismos empreguem os meios indispensáveis no sentido de fazer revivendar no mais curto prazo de tempo esta regalia.

Terminada a leitura, Tavares Adão reconhece que as características da tese não estão muito de harmonia com as doutrinas da nova organização sindicalista revolucionária. Contudo, ela é apresentada em virtude de constituir uma antiga aspiração de três classes de Lisboa.

Refere-se ainda à Caixa de Solidariedade do seu sindicato, que tem umas características um pouco semelhantes à da tese. Foi estabelecida para se terminar com o espetáculo vergonhoso das constantes subscrições que circulavam pelas oficinas, estendendo-se os seus subsídios, não só aos deitados sociais, como aos doentes, etc.

Francisco de Sá não discorda da tese, no entanto, nota certas dificuldades em se obrigar os patrões a pagar a sua quota parte para as Caixas de subsídio, tanto mais que é deles até se obstinam em não quererem reconhecer os sindicatos profissionais.

Pergunta como é que no sul poderão obter uma tal praticabilidade da tese.

Tavares Adão diz que ela se conseguirá por meio de um acordo entre operários e indústrias, se for possível. Caso contrário, actuar-se há consóuante o resultado das negociações, empregando-se para aquela aspiração o que se costume usar para o aumento de salário, por exemplo.

Francisco de Sá alude ainda ao facto de haver alguns patrões ingleses que se recusariam, certamente, ao pagamento da cota estipulada. Depois salienta a hipótese de haver operários naquelas casas que possam estar sindicados e em dia. Sendo assim, desse sentido aos mesmos benefícios da Caixa, quando os seus industriais nada concorrem.

Tavares Adão dá largas explicações, dizendo, em síntese, que todos esses e outros inconvenientes serão resolvidos de harmonia com a regulamentação que se venha a fazer para o bom funcionamento das Caixas.

Nesta altura, são lidos dois telegramas de saudação ao Congresso, um do Grupo Anarquista "Luiza Michel" e outro do Centro Feminino "Educação Social".

Francisco Ferreira extrinha que as Caixas não tornem extensivos os seus subsídios aos presos por questões sociais. Não faz sentido que a sua colectividade profissional possa uma instituição de solidariedade para os doentes e para a velhice e não alargue essa mesma solidariedade aquelas que possam estar a apodrecer nas prisões, em virtude de lutar pelo bem estar técnico, moral, social e económico da sua classe.

Incluindo na tese este alargamento necessário de solidariedade, os patrões estarão dispostos a contribuir para ela?

Apresenta também o caso de ter, por qualquer circunstância, de sair dum patrão contribuinte e ir para o serviço de um outro que não cotize.

Ficará com os meus direitos?

Tavares Adão, depois de dizer que isso dependerá da regulamentação que se der à Caixa, esclarece que a solidariedade dos presos por questões sociais não foi incluída na tese, porque se o fosse os patrões nada concorriam.

Manuel da Silva Campos, secretário da C. G. T., cita as Caixas de Pensões e Reforma dos Ferroviários do Estado, Carris e outras corporações trabalhadoras, e salienta o facto dos ferroviários lutarem para conseguirem a administração direta da sua Caixa de Pensões, verificando-se nisto um espirito revolucionário.

Os sindicalistas não são, em absoluto contra as cooperativas e instituições de auxílio mútuo, desde que elas estejam dentro de certas regras. As suas administrações devem estar, por assim dizer, aparte da organização, embora os sindicatos, a Federação exerçam a sua natural fiscalização. Infelizmente, porém, tem-se visto que essas administrações têm tirado certos elementos precisos à boa marcha da organização, e daí o seu amolecimento, constatando-se, depois, que aquelas colectividades cooperadoras e de auxílio nem por isso desviam o sindicalismo, a ação de luta de classes.

As caixas preconizadas na tese devem,

PROPAGANDA SINDICAL

Construção Civil de Tavira

Espera-se a sua adesão à federação respectiva

TAVIRA, 9—Promovido pela secção de propaganda da construção civil, realizou-se hoje, pelas 16 horas, um comício de propaganda sindical.

Manuel Teodoro lamenta que os operários tenham preferido, na sua maioria, a festa de Santa Maria, ao comício. Explica a utilidade e vantagens da associação, afirmando que isolada nada vale e pode contra os seus adversários. Termina apelando para que os operários da indústria da C. Civil dêem a sua adesão à federação respectiva.

Augusto Cesar da Silva historia a guerra europeia, afirmando que os povos só lucraram com a afeição e a miséria. Corrobora o que foi dito pelo orador antecedente.

Foi aprovada em princípio uma moção protestando contra as guerras e contendo a conclusão seguinte:

"Que o sindicato da construção civil de Tavira fique com a sua adesão à federação de indústria".

A moção ficou para ser apreciada pelo referido sindicato, havendo a convicção que será ratificada a sua aprovação.—E.

Em Ribeira Branca

constituiu-se um sindicato que dá a adesão à C. G. T.

TORRES NOVAS, 12—Com regular assistência realizou-se no dia 9 do corrente a sessão inaugural do Sindicato da Ribeira Branca e arredores (concelho de Torres Novas).

Manuel Joaquim de Sousa, delegado da C. G. T. refere-si sucintamente a origem da propriedade; estabelece um paralelo entre a situação do trabalhador e a do seu explorador.

Condene a sociedade actual tal como está constituída e simultaneamente o militarismo.

A seguir lê os estatutos e explica minuciosamente a letra dos mesmos, ficando estes para serem discutidos e aprovados na próxima assembleia geral.

Como a lei não autoriza a constituição de Sindicatos Mistos, e como a maioria dos trabalhadores inscritos fossem rurais, ficou organizada uma Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais da Ribeira Branca e arredores em substituição do Sindicato Misto.

Na aludida Sessão foi resolvido aderir à C. G. T. e que a quota a cobrar seja de \$50 semanais por cada sindicado.

Reina grande entusiasmo entre os trabalhadores desta localidade e povoações circunvizinhas pela constituição do respectivo Sindicato. —C.

rem ser, por isso haver vantagens para as duas partes.

Como a Associação de Classe dos Operários Tanoeiros e Serradores Mecânicos do Porto e Gaia tem uma moção de Classe dos Trabalhadores Rurais da Ribeira Branca e arredores em substituição do Sindicato Misto.

Na aludida Sessão foi resolvido aderir à C. G. T. e que a quota a cobrar seja de \$50 semanais por cada sindicado.

Reina grande entusiasmo entre os trabalhadores desta localidade e povoações circunvizinhas pela constituição do respectivo Sindicato. —C.

1.º Que a comissão administrativa da Federação da indústria vinícola portuguesa, com a colectividade que representa, visto que na terra onde trabalha a capacidade mais usual que se fabrica é de 80 e 42. Isto por um lado; pelo outro, entende que ninguém pode obrigar um exportador estrangeiro a empregar uma capacidade que ele pode ter.

2.º Que envie rapidamente a todos os industriais de tanoaria uma circular prevenindo-os de que desde a data que fixar, de acordo com a primeira conclusão, não podem admitir operários para as máquinas que não sejam tanoeiros e como tal reconhecidos pelos conselhos técnicos dos sindicatos da indústria existentes nas suas respectivas localidades.

3.º que os sindicatos aderentes à respectiva Federação da Indústria Vinícola Portuguesa, procurem fazer cumprir a circular de que trata a conclusão anterior, indo para isso até onde as circunstâncias o exigam e as condições revolucionárias dos seus componentes o permitam.

4.º que a comissão administrativa da Federação, conjuntamente com os conselhos técnicos dos sindicatos seus aderentes, procure fazer compreender aos mecânicos em esta data existentes e que não tanoeiros, a vantagem que têm em o ser e que sem prejuízo material, devem aproveitar a escola profissional a criar pela tese *A Instrução e a Aprendizagem na Indústria de Tanoaria em Portugal*, habilitando-os assim a porem-se dentro da matéria desta moção e a gozarem, portanto, as suas importantes vantagens.

Faustino Ferreira, em virtude de alguns mecanicos de Lisboa terem dito que aquela moção de ordem tinha sido escrita na capital, declara que ela foi elaborada pelo Sindicato de Gaia e não pelo de Lisboa.

Os delegados do Sindicato de Gaia corroboram aquela declaração, provando-a com o original da moção e outros documentos.

O representante do Sindicato dos Mecânicos de Lisboa afirma não ter conhecimento de que os seus camaradas tivessem dito que o citado documento fosse feito na capital.

A seguir foi a sessão levantada, para ser reaberta às 16.30.

Usam da palavra, entre outros, Manuel Silva Campos, para elucidar; José da Silva Barros e Francisco de Sá, defendendo a moção; José da Oliveira Neto, atacando a moção, pois entende que cada qual deve exercer a sua profissão e o representante dos mecânicos de Lisboa, advogando os pontos de vista da tese. Por último Faustino Ferreira apresenta a seguinte proposta, que é aprovada:

"Atendendo a que estão presentes neste congresso duas teses respeitantes aos mecanicos de Lisboa, é lida a tese da direção da C. A. da Federação, para que ela, a submetta à apreciação dos organismos interessados, a fim de, com maior segurança, se proceder à sua praticabilidade."

5.º Que todos os sindicatos enviem o mais rapidamente possível à Federação o limite da especialidade de trabalho que executam, a fim da Central dos Sindicatos da Indústria pautar as mesmas especialidades de trabalho, tornando-as privativas dos seus respectivos componentes.

Esta tese é profissionalmente debatida com calor, em consequência dos mecanicos em madeira de Lisboa pretendem a sindicalização, no seu sindicato, dos tanoeiros que estão trabalhando em máquinas, e os tanoeiros do Porto e Gaia desejarem que os mecanicos actualmente existentes e que não sejam tanoeiros o pro-

O II Congresso da Indústria de Tanoaria votou, por 2 moções, a adesão à A. I. T., saudando-a.

PELOS MINEIROS

O Feudo de Aljustrel

A pacífica e laboriosa vila de Aljustrel continua a ser feudo da empresa exploradora das minas locais. Não se apagou, por certo, da memória pública o último e grande movimento grevístico de Aljustrel, luta que sensibilizou toda a gente de coração e sentimentos elevados, pela maneira ativa como aqueles trabalhadores obscuros souberam responder às afrontas dum tirano, representante da firma belga que em exploração procede como é de facto — em paixão conquistado.

Foi bem a materialização da revolta tão bem descrita pelo génio de Zola, em que os escravos do sub-solo souberam revolter-se contra o espessamento moral e físico a que o despotismo os votara.

Luta perene de sacrifícios, cheia de passagens emocionantes, ocasionou uma das mais belas demonstrações de carinho e solidariedade entre trabalhadores. O povo de Lisboa viu, então, esse cortejo inesquecível dos filhos dos mineiros, crianças esquilas, esfarrapadas, que vieram açoitar-se nos tugúrios dos outros operários que com eles repartiram gostosamente o pão sublimado da solidariedade.

Recordar esta fase das lutas operárias contemporâneas, afogar-nos, pela revolta que os escravos do sub-solo souberam revolter-se contra o espessamento moral e físico a que o despotismo os votara.

A Aljustrel, porém, não mudou. O despotismo impera ali hoje como ontem.

A empresa das minas tem em Aljustrel um director tirânico. Os metalúrgicos dali, organizados, queixam-se amargamente à sua Federação de que o soba da mina prossegue, como quando da greve, na sua função infame de verdugo. A auxiliá-lo nos seus maus nefastos, tem uns encarregados cobardes e maus que, meio pela persuasão meio pela violência, mas valendo-se da miséria e da ignorância e a cobardia da maioria assalariada consentem.

Considerando a verba do empréstimo que aterrou a vila portuguesa, pela revolta que os trabalhadores desta localidade estavam sujeitos a, acreditam os operários que a sua resolução sujeita à apreciação da Câmara:

"Considerando que achando-se esgotada a verba do empréstimo para obras, construções de ossários, jazigos municipais e vedações dos cemitérios da cidade;

Considerando que embora muitos desses trabalhos já estejam concluídos outras há, tais como a muralha de Chelas, construção do muro de vedação do 1.º cemitério confinante com a rua Morais Soares, que ainda se acham por concluir;

Considerando ainda que, sendo indispensável a conclusão desses trabalhos visto no próximo inverno as chuvas não só derriaram parte desses muros mas arrastaram também as terras do 1.º cemitério para a estrada de Chelas, propõem:

1.º Apreciar a circular n.º 49 da C. G. T. e eleger em conformidade com a mesma 1 ou 3 delegados directos ao Congresso Confederal, que se realiza em Santarém nos dias 23, 24, 25 e 26 de Setembro p. f.

2.º Apreciar um ofício emanado da F. L. J. sobre o Congresso Gráfico e eleger 1 ou 3 delegados directos ao 2.º Congresso dos trabalhadores do Livro e do Jornal (5.º Congresso Gráfico), que se realiza em Santarém nos dias 20, 21 e 22 de Setembro.

S. U. Metalúrgico. — Pelas 20,30, a comissão administrativa.

Corticeiros de Belém. — Reúne hoje, pelas 18 horas, em sessão magna para tratar de assuntos de grande importância para a classe.

Chafeiros Marítimos. — Pelas 20 horas, em assembleia geral para tratar de assuntos de grande interesse para a classe, em 2.ª convocação.

Caçateiros Municipais. — A assembleia geral, as 20 horas, para preenchimento de vagas, tratar o aumento de salário e outros assuntos.

S. U. Metalúrgico. — Reúne amanhã em assembleia geral para tratar dos trabalhos que ficaram pendentes da última reunião.

Secção de Belém. — Não tendo reunião a convocar com a mesma ordem de trabalhos para a próxima dia 19, pelas 20,30 horas. Os cobradores devem comparecer hoje, pelas 20 horas.

SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Sindicato da C. Civil de Sintra. — Reúne amanhã em assembleia geral, pelas 20 horas, em S. Pedro, L. do Feitão para apreciar a situação em que o organismo se encontra.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne hoje, pelas 20 horas, o comité federal.

Núcleo de Lisboa. — Secção de Celorico. — Reúne hoje o secretariado seccional, pelas 20,30 horas.

Feira hoje a inscrição para a aula de Educação Mútua.

Secção dos Anjos. — Reúne hoje na sede do Núcleo, pelas 20,30 horas, a comissão executiva.

PELA ORGANIZAÇÃO MARITIMA

A hora da derrocada ainda não sou, por muito que isso pese a certa gente

Recebemos, com o pedido de publicação, a carta seguinte:

"Senhor Director: — Tendo conhecimento pelo jornal A Batalha de que a Federação Marítima suspendeu as suas relações com a Confederação Geral do Trabalho, admirável é que nesta hora grave para o proletariado se deem tais desavenças entre organizações operárias de qualquer espécie.

Em vez de tristeza designável entre trabalhadores que lutam contra o mesmo inimigo que é o